



COMUNICADO da ORGANIZAÇÃO COMUNISTA MARXISTA - LENINISTA PORTUGUESA

I - Desde o 25 de Abril, foram criadas algumas condições favoráveis ao desenvolvimento de relações entre diversos agrupamentos marxistas-leninistas, tanto no campo da acção prática como no da discussão teórica e luta ideológica.

Consciente do papel da unificação dos agrupamentos m-l no processo de reconstrução do Partido, a OCMLP evidenciou os maiores esforços para que reuniões multilaterais entre as organizações desempenhassem um papel activo na unificação do que houvesse a unificar e na depuração do que houvesse a depurar. Como marxista-leninista nunca a nossa organização poderia ver estas relações afastadas da colocação clara e leal, franca e aberta, dos problemas e das divergências. Como tal, recusando-se a participar em "processos de unificação sem princípios", colocou sempre de forma clara, além das divergências de princípios, os problemas que no dia a dia colocavam entraves sérios à linha de unificação.

Nesta linha de actuação, e considerando a existência de profundas divergências de princípios entre a OCMLP e o CARP(m-l) (que assumiam uma importância muito maior que outras divergências com os outros agrupamentos), bem como de problemas graves na actuação prática com o mesmo CARP(m-l), a OCMLP teve o cuidado de, aquando das perspectivas de acção face ao processo eleitoral para a Constituinte, fazer o balanço dos problemas e colocar francamente as questões, perguntando se uma acção eleitoral conjunta poderia de algum modo favorecer o processo de reconstrução do Partido Comunista e especificamente a unificação dos marxistas-leninistas, ou se pelo contrário essa "fusão" para fins eleitorais, sem a resolução de pelo menos algumas das graves divergências, não seria uma precipitação, que, longe de resolver os problemas, os faria aumentar, e desta feita de forma incontrolada, perdendo-se no processo eleitoral. Nestas condições, o processo eleitoral, longe de representar um avanço seguro para a unificação, ofereceria o perigo de servir para a entrar.

Tudo isto foi colocado de forma bem clara, inequívoca e directa. As outras organizações m-l concluíram então que, face às divergências, a participação eleitoral conjunta seria efectivamente prejudicial, o que era também a opinião da OCMLP.

Contudo, a OCMLP, informada da recente evolução do CARP(m-l) relativamente a uma das divergências (suas relações com o grupo oportunista "A Verdade"), insistiu para que a situação fosse novamente estudada com maior profundidade, para se ver se era possível resolver as principais contradições existentes. Malgrado esses esforços, a sua resolução não foi possível, o que impediu um apoio conjunto a uma organização eleitoral.

II - A OCMLP, analisando o processo eleitoral, e apontando firmemente o objectivo de reconstrução do Partido como tarefa central - e de utilização do processo eleitoral para esse fim - não só propôs como insistiu e continua a insistir na continuação e intensificação das relações entre os agrupamentos m-l, dirigidas para a crítica e autocrítica, a discussão teórica e a luta ideológica - e acções práticas conjuntas quando consideradas favoráveis à unificação - num processo que vise superar as divergências, conquistar a unidade, separando claramente o que há a unir do que há a depurar.

A OCMLP, lamentando que não tenha sido possível encontrar-se uma plataforma comum pela superação de algumas divergências com a crítica e autocrítica, considera necessário que todos os camaradas tenham ben presentes os objectivos que devem presidir à participação dos comunistas no processo eleitoral e manter-se vigilantes face aos erros que possam vir a surgir neste processo e a prejudicar os necessários avanços a realizar para a reconstrução do Partido.

III - A OCMLP considera que, sendo a intensificação do trabalho para a reconstrução do Partido o objectivo fundamental que deve nortear a participação dos comunistas no processo eleitoral, constituem tarefas fundamentais dos marxistas-leninistas, no aproveitamento revolucionário desse processo, a divulgação da linha m-l em sectores cada vez mais largos das massas e o desnascaramento do partido revisionista de Cunhal que ostenta o nome de comunista para melhor atingir os seus desígnios de traição à classe operária e ao povo.

Tais tarefas não podem ser levadas a cabo consequentemente senão a partir das posições do comunismo, do marxismo-leninismo. O aproveitamento do processo eleitoral para uma difusão ampla e aberta das ideias marxistas-leninistas nas largas massas operárias e populares, será uma arma eficaz a permitir realizar importantes avanços no desnascaramento dos traidores revisionistas que vergonhosamente usurpam perante as massas o nome de comunistas. Do mesmo modo, o combate intransigente às ideologias oportunistas que se pre-

tendem infiltrar nas fileiras proletárias só pode ser conduzido de modo firme e consequente a partir da defesa clara do marxismo-leninismo, a única teoria que corresponde aos interesses supremos da classe operária.

Por estes motivos a OCMLP discorda dos camaradas que acham-dever participar no processo eleitoral apoiando agrupamentos de plataforma democrática-popular, como é o caso da UDP, organização apoiada pelos jornais "Voz do Povo", "Causa Operária" e "Folha Comunista" (órgão da URML).

Com efeito, consideramos que o aparecimento de um agrupamento democrático-popular, nesta fase, em que a luta contra o revisionismo em defesa do marxismo-leninismo se impõe em todas as frentes, não só limita a capacidade ideológica, política, prática e organizativa na luta contra o revisionismo, como dispersa os esforços dos marxistas-leninistas lançando-os na organização frentista, com grandes dificuldades de nela se diluir negativamente o trabalho comunista de reconstrução do Partido, dando novo fôlego a velhos desvios políticos do nosso movimento que importa a todo o custo evitar que ressurgam.

A OCMLP considera neste momento urgente e necessária uma luta ideológica intensa contra as ideias que possam afastar os comunistas da reconstrução do Partido, que podem hoje materializar-se na recusa tácita em difundir o marxismo-leninismo nas massas, e constituir um perigo efectivo para o nosso movimento.

A OCMLP considera que a ambiguidade política de se colocar a foice e o martelo - símbolo do comunismo - no cabeçalho dos documentos dessa organização democrática-popular, bem como as manifestações que possam advir nessa linha de ambiguidade política, não supram as concepções erradas apontadas. Pelo contrário, confundem-nas, encobrem-nas e consequentemente, agravam-nas.

Como o passado do movimento marxista-leninista sobejamente demonstrou, tais concepções, a vingar, levariam a um afastamento, pela diluição de esforços noutras tarefas, do objectivo de reconstrução do Partido, sem conseguirem por isso levantar uma organização democrática-popular, como ela tem sido prevista e planeada pelos comunistas, pois ela não terá como força dirigente o Partido Comunista, nem tão pouco será resultado de avanços qualitativos notáveis no processo de reconstrução do Partido. Uma organização democrática popular construída em tais condições, será incapaz de realizar as tarefas da unidade popular.

A OCMLP considera como um grave erro, que poderá radicar nas concepções anteriormente apontadas, a atitude que se tem verificado nos últimos dias, por parte da UDP, no seio de algumas organizações de massas, e especificamente no seio de organismos populares anti-fascistas, de tentar levar esses organismos unitários a escolherem entre apoiar a UDP ou apoiar uma plataforma eleitoral que entretanto viesse a surgir apoiada pela OCMLP.

Trata-se de um grave erro teórico e de uma actuação desagregadora na luta pela unidade de popular, sem falar já da pouca lealdade de se tentar levar militantes anti-fascistas a tomarem uma posição imediata entre uma proposta eleitoral impressa e outra ainda inexistente porque ainda não publicada à data de tais diligências...

Na acção anti-fascista a linha revolucionária conseguiu, particularmente nos últimos meses, grandes sucessos. Dezenas de organismos anti-fascistas superaram de longe o seu carácter restrito - ou de grupos de marxistas-leninistas de diferentes agrupamentos - e dos nesta frente de luta - para serem verdadeiros organismos anti-fascistas de massas, unindo frequentes vezes dezenas de operários e camponeses, estudantes e empregados, simpatizantes das mais variadas tendências políticas, não só das que se reivindicam do marxismo-leninismo como de outras, e anti-fascistas sem Partido.

O facto de se tentar levar tais organismos a uma tomada de posição face às duas plataformas, só pode ser resultado de uma incompreensão do papel desses organismos e deste tipo de organizações de massas, cujos objectivos políticos não são outros senão os que estão expressos na sua própria denominação e definição política.

IV - A OCMLP, chamando todos os camaradas, militantes e simpatizantes, à observação dos melhores princípios de fraternidade com os camaradas dos outros agrupamentos m-l, apela ao mesmo tempo a uma intensa luta de ideias em torno das divergências e questões de unificação dos marxistas-leninistas e aponta, neste momento, a necessidade urgente de:

- O máximo esforço por parte dos agrupamentos m-l para não se deixarem diluir nem no trabalho eleitoral, nem no chamado trabalho democrático-popular, nas encarações o processo eleitoral que se avizinha como uma forma de reunir ainda mais energias para o processo de reconstrução do Partido.

- O máximo esforço no sentido de levar em diante o processo de unificação, agarrando bem de frente e claramente as contradições no sentido da sua resolução.

EM FRENTE PELA RECONSTRUÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA !

24 de Dezembro de 1974

O Comité Central da

ORGANIZAÇÃO COMUNISTA MARXISTA LENINISTA PORTUGUESA (OCMLP)